

CARACTERIZAÇÃO PARA REAÇÃO ÀS DOENÇAS EM CULTIVARES E LINHAGENS ELITE DE FEIJOEIRO-COMUM

Marcelo Sfeir de Aguiar¹; Digiane Ribas Gomes²; José Luis Cabrera Diaz¹; Adriane Wendland¹,
Luís Cláudio de Faria¹; Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza¹; Helton Santos Pereira¹;
Leonardo Cunha Melo¹

¹ Embrapa; Embrapa Arroz e Feijão; Santo Antônio de Goiás; Goiás; Brasil.

marcelo.sfeir@embrapa.br

² Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa; Paraná; Brasil.

Apesar de ser o maior produtor e consumidor mundial de feijão, o Brasil ainda apresenta baixa produtividade média, decorrente principalmente da grande incidência e severidade de doenças. O objetivo deste trabalho foi caracterizar cultivares e linhagens pré-comerciais de feijoeiro-comum (*Phaseolus vulgaris*) quanto a reação às principais doenças presentes nesse patossistema. Os ensaios foram conduzidos nos Estados de Goiás e do Paraná nas safras das águas, seca e inverno, nos anos de 2013 e 2014. Foram avaliados 33 genótipos entre cultivares e linhagens elite desenvolvidos pela Embrapa Arroz e Feijão e instituições parceiras, quanto à reação à antracnose, mancha-angular, crestamento bacteriano comum e murcha de *curtobacterium*. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com duas repetições e parcelas de quatro linhas de quatro metros, espaçadas 0,5 m. As avaliações foram realizadas em apenas uma das repetições por experimento, utilizando-se de uma escala de notas de 1 a 9. Os dados de doenças foram submetidos a análise de variância em blocos ao acaso, considerando cada experimento como um bloco. As médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 10% de probabilidade. Foram observadas diferenças significativas entre os genótipos para a maioria das doenças avaliadas, exceto para a reação à murcha de *curtobacterium*, indicando que os genótipos apresentam variabilidade genética em relação à reação às doenças. Para a antracnose foi observado que todas as cultivares de origem andina apresentaram um alto nível de resistência com notas inferiores a 1,5 (a). Além dessas, BRS Cometa (1,75 a), CNFC 10467 (2,00 a), BRS Notável (2,75 a), de grãos carioca, e BRS Esteio (2,00a), VP-22 (2,50 a) e BRS Esplendor (2,75 a), de grãos pretos, também apresentaram um alto nível de resistência. Quanto à reação a mancha-angular, destaque para as cultivares de grãos do tipo “dark red kidney”, BRS Embaixador e tipo “sugarbeans” BRS Executivo, do tipo carioca, CNFC 10729 e BRS Sublime, que foram os genótipos mais resistentes com notas inferiores a 3,00. Os demais genótipos apresentaram resistência intermediária. Em relação ao crestamento bacteriano comum, as cultivares BRS Pitanga (2,33 a), de grãos roxo, BRS Esplendor (2,67 a), CNFP 10794 (3,00 a), de grãos pretos, BRS Notável (3,00 a), e BRS Pontal (3,00 a), de grãos carioca, apresentaram um alto nível de resistência. Conclui-se que as cultivares e as linhagens de feijoeiro-comum apresentam variabilidade genética para reação as principais doenças da cultura, e que existe a necessidade de considerar essas resistências no momento de recomendação de semeadura nas diferentes regiões produtoras.

Palavras-chave: Melhoramento genético; *Phaseolus vulgaris*; resistência a doença.

Apoio Financeiro: Embrapa.